

A VE M A R I A

ANNO XXX

S. Paulo, 14 de Abril de 1928

NUMERO 15

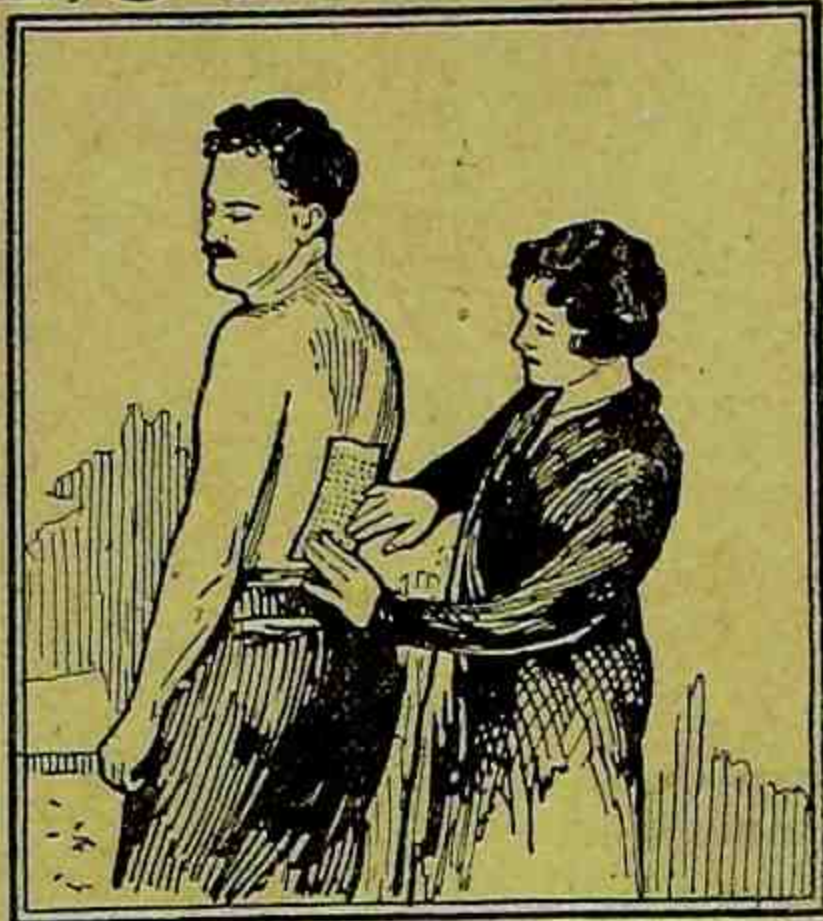


*Monumento
erigido ao Imm.
Coração
de Maria
na cidade
de Cochabamba,
(Bolivia).*

*Ao pé
do monumento
cordimariano,
o Exmo. Sr.
Nuncio de SS.,
o episcopado
boliviano
e representantes
do clero,
da imprensa
e pessoas
gradas.*



EMPLASTRO PHENIX



Milhares de attestados de doentes de reumatismo, tosse, bronchite, asma, resfriados, etc. comprovam a sua incomparavel e benefica acção

FELICIDADE DO LAR

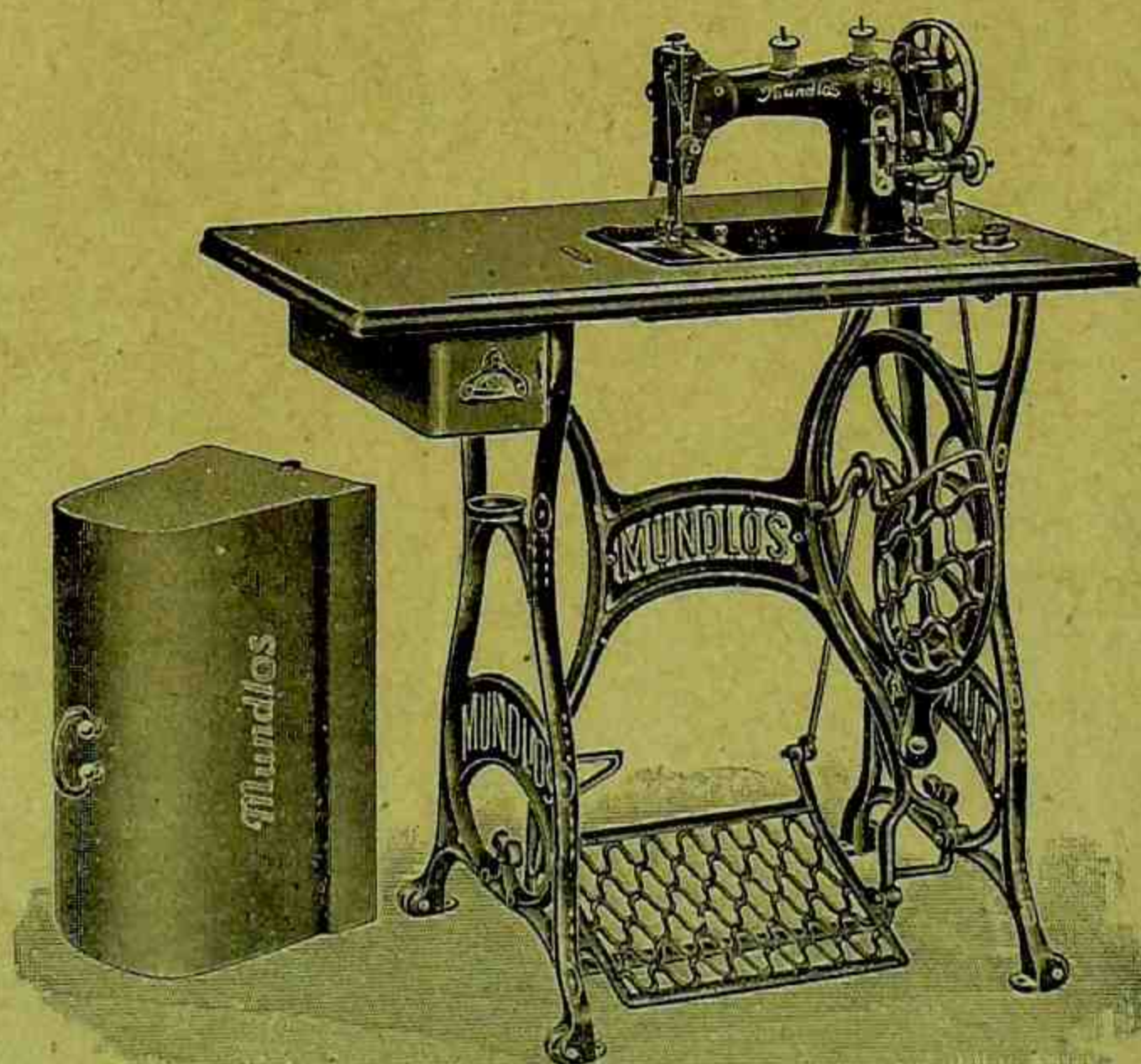
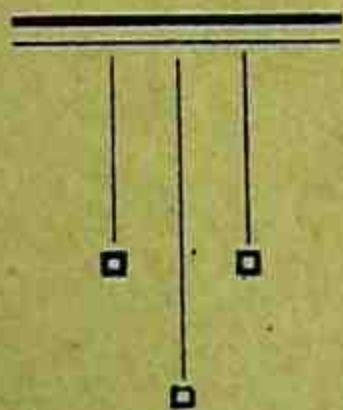
A Esposa applicando em seu marido o celebre emplastro phenix, contra dores das costas.

Existe ha mais de meio Seculo

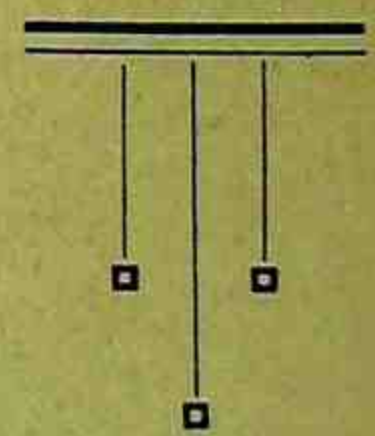
BROMBERG & CIA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 77 - Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000 - S. PAULO

Machinas



de Costura





REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000

Perpetua 160\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Écos da solemne consagração da diocese de Cochabamba, Bolivia, ao Coração de Maria

No decorrer do anno transacto tivemos, por diversas vezes, occasião de referir-nos nas columnas desta mariana revista aos empolgantes successos da consagração official da diocese de Cochabamba ao Immaculado Coração de Maria.

No n. 23, ás paginas 375 deste semanario, transcreviamos, vertidos ao vernaculo, alguns dos tópicos mais salientes da luminosissima Carta Pastoral do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Julio Garret, egregio Antistite daquella séde boliviana, datada em 17 de abril de 1917, na qual annunciava a todos os seus diocesanos, e nelles a toda a Republica, o magno acontecimento cordimariano a realizar-se no dia 30 de outubro ultimo.

Orientado o illustre Prelado por uma feliz e celeste inspiração, escolheu para a realisação da idea, o dia 30 de outubro, data em que occorria o primeiro anniversario da festa official de Christo Rei.

No importante documento de referencia rememora o virtuoso Pastor o brilho inusitado de que se revestiram as homenagens prestadas a Christo Rei por occasião da sua festa, o entusiasmo e religiosidade despertados, a extraordinaria imponencia da procissão á historica colina das « Heroínas » e a ubertosa messe de fructos espirituaes nas mesmas recollectados.

Sua repercussão

A gloriosa jornada cordimariana levada ao cabo em 30 de outubro ultimo, na altiva e religiosa cidade de Cochabamba passou, nimbada de luz immortal para os fastos das grandes ephemerides nacionaes.

Os cultos, naquella data effectuados, revestiram proporções de tamanha magnitude que, ultrapassando as balizas nacionaes, romperam as fronteiras do Continente Sul-americano e salvaram a amplidão dos mares, indo repercutir no coração do augusto Pontifice Pio XI quem, na pontificia allocução proferida nas festas do Natal, affirmou terem os taes cultos constituido um dos motivos de intenso gaudio para a Igreja catholica.

Os solemnes preparativos

Como preparação immediata ás grandes festas, pregaram-se na Cathedral e principaes egrejas de Cochabamba, as Santas Missões. Constituiram as mesmas um verdadeiro successo, quer pelos maravilhosos effeitos da graça e ubertosa messe espiritual, quer pelo entusiasmo e fervor despertado no povo em ordem á grande festa da consagração.

O Monumento

Consta o monumento cordimariano de tres corpos sobrepostos, medindo nove metros de altura. E' de forma rectangular e em ródas das suas artisticas frentes destacam-se as seguintes inscrições : « Cochabamba al C. de Maria ». « Primer Congreso Mariano, 30-IX-1927 ». No corpo superior salientam-se os escudos de Bolivia, do Prelado e dos Padres cordimarianos.

O Congresso Mariano

Presidido pelo Exmo. Sr. Nuncio de S. S. D. Caetano Cicognani e o episcopado boliviana-

VISTAS
DA IMPONENTE
MANIFESTAÇÃO

Desfile da concorri-
dissima procissão.



A
ingente
multidão
defronte
ao
monu-
mento
cordima-
riano.

no, celebrou-se, do 24 ao 30, um Congresso Mariano que, apesar de ser o primeiro desse genero, em Bolivia, teve, segundo attestaram os proprios órgãos da imprensa local, um exito extraordinario.

Houve notabilissimos discursos proferidos por oradores de renome em que se discutiram temas de vital interesse para a organização das forças catholicas do paiz. Receberam-se 75 Trabalhos ou Estudos sobre diferentes assumtos, sendo aprovadas por unanimidade, as seguintes conclusões: Pedir á Santa Sé, a) a consagração do mundo ao C. de Maria, b) a beatificação do V. P. Claret, Apostolo cordimariano, c) a definição dogmatica da mediação universal de Maria.

A consagração

Despontára esplendente a aurora do grande dia, 30 de outubro. De manhã, as igrejas regorgitavam de fieis na assistencia aos sagrados mysterios, participando dos santos sacramentos, no intuito de lucrarem o jubileu pontificio concedido para essa occasião solemne. De tarde, ás 4 hs. organisou-se a imponente procissão que devia parar no largo onde se erguia o Monumento ao C. de Maria. Co-

chabamba em peso, indo á testa as autoridades ecclesiasticas, civis e militares, assistiu, transbordante de fé e de amor, á grandiosa manifestação. Chegado o enorme prestito ao largo do Santuario, seguiu-se a bençam do Monumento, e o discurso do Prelado Mons. Garret, entrecortado por estrepitosas palmas e vivas delirantes a Christo, Rei de Cochabamba e ao Coração de Maria, Rainha e Soberana de Cochabamba. A formula da consagração proferida em alta voz pelo egregio Antistite, era repetida com fervor pela ingente multidão que se premia em redor do Monumento semelhando o marulhar de fragorosas ondas. Tudo encerrou-se com a bençam do Smo. impartida pelo Exmo. Sr. Nuncio e o canto do hymno official da consagração.

*Gloria a Ti, Coração de Maria,
Das nações christãs brasão,
Cochabamba hoje a Ti se consagra
E te acclama Rainha de amor.
Pois te elevas ó Mãe em teu solio
Circumdada de regio esplendor,
Baixa ó Virgem, p'ra elle teu olhar
Sê o escudo, seu guia e honor.*

SEMANA LITURGICA

Primeiro Domingo depois da Paschoa

Soube a liturgia comprehender o meio frisante para com aproveitamento solemnizar a Paschoa, lançando mão da lembrança do santo Baptismo que antigamente se celebrava no dia da Resurreição e o qual ainda se rememora nesta «Dominica in Albis» assim chamada pelas vestes que trajavam os recém-baptisados nestes dias, como symbolo da innocencia recebida na pia baptismal. Na epistola desta domingo frisa o apostolo S. Paulo a mesma recordação do baptismo, quando ao esmerilhar as causas e circumstancias da vinda de Jesus ao mundo, nos declara ter apparecido para nos lavar com a agua do santo baptismo e com o sangue do Sacrificio cruento do calvario. O pensamento desse salvador sacramento deve por conseguinte occupar a nossa attenção nesta semana liturgica, accendendo o fogo dessa recordação com a doutrina da Igreja sobre ponto tão importante na historia humana.

O Peccado Original

Creara Deus ao homem em estado de justiça e santidade, revestindo-o dos enlevos sobrenaturaes que nas almas produz a graça divina. Mas desde o agro dia em que os nossos primeiros paes se revoltaram contra Deus, alterou-se a situação, nascendo todos os homens, menos Jesus e Nossa Senhora a Virgem Maria, com a noção do peccado; a herança é universal e é, aliás, justissima como podemos avaliar pelo seguinte facto.

Era uma vez um rico fazendeiro; na casa de moradia scintillava o ouro polido, a prata de lavor, a pedraria facetada de infinidade de joias, alfaias e thesouros ali empilhados pelo condão de uma fada de contos arabes. Por immensos terrenos extendiam-se os cafesaes que produziam dinheiro a rodo; não tinham conta as criações das fazendas, nem as riquezas amontoadas com as uberrimas colheitas; era, afinal, o mais abastado fazendeiro da zona. Nunca porem se considerara feliz porquanto Deus lhe não mimoseara com o herdeiro que continuasse aquella tradição de grandeza alcançada pelo esforço e intelligente organização dos antepassados. Foi levado da magoa que isso lhe occasionava que de uma feita reparando numa familia da colonia, religiosa e trabalhadora, imaginou que acaso fosse ella a indigitada para herdar todos os bens e riquezas. E do pensamento passou á realização. Por aquelles mesmos dias festejava o fazendeiro o anniversario natalicio e julgando azado o momento para a publica e solenne

transferencia da herança, enquanto os convivas se deliciavam nas asombrosas iguarias, nos faisões reaes, nos peixes esquisitos e nas veações de todo o genero, saudando a gentil personagem que assim os obsequiava, levanta-se esta entre as palmas e vivas dos assistentes para corresponder ás homenagens dos amigos dedicados e tambem dos viserventuários que o homenageavam com a sua presença; o pasmo de todos é grande e produz a impressão do desabamento de uma muralha pelasgica, quando com toda a liberdade e manifestando pleno gozo das suas faculdades deixa pleno e absoluto dominio dos thesouros a um simples colono, mulatinho, meio apalermado que no ultimo cantinho da mesa se assenta. Para a herança de tantos bens apenas uma condição lhe impõe: a obediencia com a ameaça de perder de chofre todos os thesouros elle e a sua familia no instante em que desobedecer a mais diminuta ordem.

Os dias se passaram felizes, haviam-se por muito honrados na posse de tantos confortos, de tão inimaginaveis delicias. Mas de uma feita o chefe daquella familia a tantas honras levantado, transgride uma ordem do patrão e ao ponto o castigo se deixa sentir inflexivel, voltando todos ao primitivo estado de colonos, á penosa vida de trabalhos e suores para ganhar o alimento.

A punição era bem merecida — diremos — não só para o culposo como tambem para todos os individuos por elle representados. Ora o caso imaginado vem á justa para nos dizer da justeza do peccado original herdado dos nossos paes Adão e Eva, tirante a salvedade que a offensa contra Deus é infinita, enquanto que a desobediencia do patrão finita e limitada: com toda razão mereciamos nascer com tão triste e acabrunhado peso.

A bondade divina comtudo não consentiu aquella lacuna na humanidade que tanto nos infelicitaria e que desde já nos atirava a uma serie de desventuras eternas. Agiu por isso como bom medico que pensa as feridas dos doentes sob o seu cuidado e por meio de Jesus Christo instituiu o sacramento do Baptismo ou da regeneração espiritual dos homens, dando-lhe toda a saliencia conseguinte á finalidade salvadora.

O baptismo na historia

Não consentiria a Igreja alongar por muito tempo o misero estado em que nascemos os homens e dahi o envidar de esforços para, na brevidade possivel, riscar das nossas almas a mancha do peccado com a graça recebida no baptismo, e dahi

sobretudo a empolgancia das cerimoniaes para chamar a attenção dos christãos sobre a significação de tão altissimo sacramento. Attinge essa culminancia nos seculos 4 e 5, quando pelas luctas contra as heresias e impugnadores do nome christão convinha destacar com traços inconfundiveis a obra prima da regeneração dos que pretendiam formar nas fileiras do christianismo. E como era preciso conhecer bem em tão agitado periodo a qualidade dos que almejavam entrar no seio da Igreja, distinguiram desde já tnes phases principaes na administração do sacramento que importava a participação da immensa dignidade de Filhos da Igreja.

Catechumenato

Sciante do desejo de pertencer ao estado de christãos, iniciava a Igreja a preparação durante a quaresma até o dia da resurreição ou de Pentecostes em que se rermiava pela recepção do Baptismo. Passados alguns dias de preparo, o catechumeno recebia o bafejo suave do sacerdote que dava ás potestades infernaes a ordem de abandonar aquella alma prestes a ser consagrada ao serviço de Deus. Seguiase a imposição da cruz na testa e no peito para indicar a novidade da vida espiritual e terminava-se esta primeira parte com a degustação do sal que conserva a incorruptibilidade do corpo e a santidade da alma. O catechumeno ou aspirante á recepção do baptismo era objecto de especiaes demonstraões de carinho por parte da Igreja que almejava accrescentar o rol dos servidores de Jesus Christo.

Preparação proxima

Com a alegria da Igreja pela aproximação do grande dia da Paschoa, não podia obliterar-se a necessidade de conhecer pela certa a familia, ascendentes e costumes do baptizando, como ainda hoje o vemos na investigação dos paes e padrinhos, do dia do nascimento e de baptismo, tudo a ser copiado fielmente no livro que com esse intuito ha em todas as parochias. O catechumeno precisava instruir-se a respeito da lei que devia observar e para isso nesta segunda phase recebia o evangelho, o credo e o padre-nosso, cerimonia conservada na liturgia actual pela reza do Credo e do Padre-nosso feita pelos padrinhos em nome dos afilhados. Nem sempre o catechumeno era de tal modo instruido que soubesse ler e dahi a outra cerimonia de abrir os ouvidos do baptizando pela saliva

do sacerdote, de accordo com as palavras do apostolo S. Paulo: *fides ex auditu*.

A ultima parte desta preparação proximo era de uma belleza unica. O catechumeno despia as vestes de penitencia e tristeza e trajava outras brancas que bem descobriam a proximidade da grande festa e distincção de que iam ser alvo. A' feição dos antigos luctadores, ungiase com o oleo santo para resistir e aparar os golpes dos inimigos; perguntava-se-lhe em seguida por tres vezes se renunciava ao serviço de Satanaz, ás obras nefandas do paganismo e ás vaidades dos seguidores do mundo; exigia-se-lhe por ultimo solenne affirmacção das verdades christãs e a affirmacção de querer receber o santo baptismo. O momento era solenne, incontida a ansiedade dos catechumenos, jubiosas as manifestações da Igreja.

O baptismo

Nada omittia a liturgia para o brilhantismo daquella ultima e principal cerimonia: a luz feerica dos templos, as harmonias maviosas dos canticos, a voz do sacerdote vibrante naquelles momentos de indescriptivel emoção, a leitura das promessas redemptoras... tudo era imponente naquella hora em que o baptizando curvava a testa para receber a agua salutar da vida eterna e escutava a voz do ministro sagrado — *eu te baptizo, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo*.

Tambem nós, orientados pela sabedoria da Igreja, devemos lembrar o nosso baptismo para o accrescentamento da fé e da pureza da vida. As promessas feitas obrigam-nos á fidelidade e santidade; o juramento de seguir os ensinamentos de Jesus

será uma avalanca poderosa para a intrepidez e energias necessarias em ordem a vivermos como vassallos do grande rei que nos acena ao seguimento pelo premio infinito do céu.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

Abril

15. Domingo — Sta. Anastacia.
16. Segunda-feira — S. Bento Labre.
17. Terça-feira — S. Innocencio.
18. Quarta-feira — S. Galdino.
19. Quinta-feira — S. Crescencio.
20. Sexta-feira — S. Sulpicio.
21. Sabbado — S. Anselmo.

O mau exemplo

Um dia destes, foi noticiado pelos jornaes de São Paulo, em telegrammas do Rio, que, numa batida dada pela policia de Nictheroy, dirigida pelo proprio Chefe de Policia, foram apreendidos os petrechos de uma casa de jogo, sendo ao mesmo tempo detidos, mettidos numa «viuva alegre» e conduzidos á repartição central da policia, 160 pessoas, que foram surpreendidas jogando, com flagrante desrespeito á lei e aos bons costumes.

Até ahi a primeira parte da noticia, tal como foi divulgada, despida de qualquer commentario.

Um dos jornaes que a divulgou, trazia, tambem em telegramma do Rio, paginado, talvez por acaso ou coincidencia muito significativa, uma em seguida á outra, a noticia que vae em seguida reproduzida:

«O tenente-coronel Arthur Rodrigues Tito, ex-secretario do prefeito Villanova, de Nictheroy, deu queixa á policia fluminense de haver o capitão do exercito, A. G. de A. falsificado a sua assignatura, descontando varios titulos no Banco Commercio e Industria, com matriz em Nictheroy.

Accrescenta a noticia que já appareceu uma nova victima das falsificações feitas pelo capitão A. G. de A.»

Os factos ahi estão e são bem corriqueiros, tão corriqueiros, que provavelmente já caíram no esquecimento dos que os leram: um official relapso e uma batida da policia numa casa de jogos prohibidos por lei.

Os factos, só por si não pagam a pena de um registo, mas não assim as circumstancias de que apparecem revestidos.

Vamos primeiro completar a primeira noticia, tal como foi publicada, aquella que se refere á visita da policia á casa de jogo, em Nictheroy:

«Entre os detidos, continúa a noticia, encontram-se magistrados, medicos, advogados, politicos e negociantes».

Sim, senhores, e não é de lamentar-se?

Pessoas altamente collocadas na sociedade, pessoas que pela sua invejavel posição e pela incontestavel responsabilidade dos logares que occupam, deviam ser essas as primeiras a dar, em tudo, o bom exemplo e não descambar por um caminho tortuoso, como o de que dão conta as noticias acima reproduzidas.

De um lado vemos um official, alta patente do exercito, a quem só fica bem a defeza e o engrandecimento da Patria, praticando um acto que a todos deve envergonhar; de outro lado vemos aquelles magistrados, medicos, advogados, politicos, etc., de quem tambem fala a noticia: o magistrado, ao envez de illustrar a sua toga, de ser o guia moral de seus jurisdicionados, delles exigindo o exacto cumprimento do dever e a cega obediencia ás leis; o medico, ao envez de engrandecer a sciencia e de cuidar do seu sagrado dever de alliviar as dores dos que soffrem; o advogado, ao envez de dar brilho ao seu nome, cultuando o direito, engrandecendo a lei e ensinando a justiça; o politico, ao envez de exercer a administração inherente á sua posição politica, são todos empurrados ao fundo de uma canôa policial, porque foram encontrados numa tasca, ao lado de outros tantos viciados, desrespeitando a lei que deviam ser elles os primeiros a cumprir e a fazer cumprir.

E' que decididamente caminhamos para o descalabro da corrupção social, onde havemos de um dia naufragar.

Esse dia não estará longe, si uma forte e poderosa reacção não se fizer sentir muito de prompto.

Será a reacção manifestada pelo bom senso, principalmente daquelles que trazem sobre os hombros o peso de uma tremenda responsabilidade.

O que é certo e está bem patente é que

HORAS DE LUZ

III

O MENINO

SEMPRE foi principio firmado entre todos os mestres, quer da antiga quer da moderna pedagogia, que o menino é um mysterio. Que será desta criancinha? perguntarmos ao acharmo-nos ao pé do berço onde repousa algum desses anjos da innocencia: será afagada pela felicidade ou abalada pelos rudes golpes da adversidade?; a sua intelligencia difundirá feixes de meridiana luz ou ficará envolvida nas trevas da ignorancia?; o seu coração se elevará ao céo, impulsionado por nobres e levantados ideaes, ou arrastar-se-á pela terra vil, mergulhando-se na aviltante lama da immoralidade?; subirá ao altar ou ao cadafalso?

Ora, alguém disse, e com verdade, trazermos todos de nascença no peito, o germen da santidade e o germen do crime: si as máservas das paixões e os espinhos dos vícios murcharem as bellas e viçosas flores das virtudes teremos um criminoso; si, pelo contrario, estas suffocarem o joio dos maus habitos e a cizania dos peccaminosos appetites teremos um santo.

O educador é quem se responsabiliza por esta ardua empreza: elle é que está incumbido do cultivo da intelligencia, do coração e do character do menino.

Quando, porem, que se deve iniciar a penosa tarefa da educação? Pergunta foi esta que já formularam, ha tempos, criteriosos talentos: houve quem dissesse devia começar-se a educação aos 20 annos, justamente quando o homem se acha apto a dispôr da sua liberdade e livre escolha, marchando á vontade ou pelo recto caminho da honestidade ou pela senda torta do vicio. Outros, porem, julgaram com mais ajustado criterio que a educação dos meninos deveria começar-se 20 annos antes de nascerem. Sem duvida acharão mais acertada esta resposta todos aquelles para os quaes não é segredo que os paes e mães entreguem ás bebidas alcoolicas ou a outros vícios e immoralidades são homicidas de seus pobres filhinhos que nascem tuberculosos, idiotas e syphiliticos, pagando os filhos os peccados dos paes. Para muitos delles o berço torna-se sepultura, sendo o mesmo anjo que recebe os primeiros sorrisos, quem momentos depois recolhe o derradeiro pranto duma existencia em flor desabrochada apenas ás primeiras virações da vida. De paes

vamos mal, muito mal, enquanto o mau exemplo nascer nas altas esferas e propagar-se, como estamos vendo, de cima para baixo.

Vae mal, muito mal, caminhando para o abysmo, o paiz onde magistrados, medicos, advogados, politicos e negociantes, esquecidos dos seus alevantados e nobres misteres, são lançados em promiscuidade, com réles jogadores ao fundo de uma «viuva alegre» e conduzidos á repartição policial, onde são apontados á sociedade como transgressores da lei...

bons saem comumente bons filhos, assim como de boas sementes brotam de ordinario arvores viçosas, formosas flores e sazoados fructos: ora, o arbusto que cresce torto facilmente endireita sua haste com os sollicitos desvelos do jardineiro, e tambem com uma educação esmerada endireitará geralmente o menino, arvore tenra plantada por Deus no jardim amenissimo da vida.

Eis por que a educação dos filhos deve ser a primeira preocupação duma familia honrada: cultive-se a intelligencia do menino e forme-se seu coração com os são principios da honestidade e os ensinamentos fornecidos pela religião; e não cairá sobre nenhum dos nossos leitores o terrivel anathema lançado por Jesus Christo contra aquelles que escandalizam essas criancinhas, cujos anjos, no dizer do mesmo Jesus, sempre vêm a face de Deus que está nos céos: «todo aquelle que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fóra que lhe atassem á roda do pescoço uma mó de moinho e o lançassem no fundo do mar».

O menino é um desses thesouros que a amoravel Providencia de Deus pôs nas mãos do homem. Todos olham-no com singular predilecção: os paes vêm nelle o sustentaculo para a velhice; a sociedade espera seus prestimosos serviços; a patria sauda-o como defensor integerrimo da propria nacionalidade; e a religião arma-o cavalleiro de Christo, e assentando seu nome no registo aureo dos baptizados, entrega-lhe a carta de cidadania, que lhe dá direito a excluir, apropriando-se uma phrase muito em voga lá pelos tempos dourados da antiga e poderosa Roma: «civis coelestis sum: eu sou cidadão do Céu».

Não ha, de facto, quem se subtraia á attracção que exercem os encantos da meninice: o mesmo Jesus Christo acolhia os meninos com agrado e ternura infinita, e longe de se irritar com a bulhosa turba infantil que lhe vinha interromper a pregação, oppõe ás palavras rispidas dos discipulos aquellas phrases meigas repassadas de ternura: «deixae vir os meninos a mim, porque delles é o reino dos céos. Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nelle». E como a flor recebe e guarda nas suas petalas as perolas de celeste orvalho para com ellas presentear o sol, assim aquelles coraçõezinhos guardaram as palavras do divino Mestre para se trasbordarem naquellas vibrantes acclamações de gratidão singela que ainda hoje repetem os seculos: «Hosanna ao filho de David; bendito Aquelle que vem em nome do Senhor». E força é reconhecê-lo: a defesa de Jesus em prol da meninice foi a mais completa apologia das crianças; aquellas ideas christãs espalhadas entre os primitivos fieis acabaram com o horrivel infanticidio praticado no meio da sabia Athenas e da poderosa Roma, mesmo amparado e protegido pelas leis; surgiram logo depois esses orfanatos christãos onde a infancia achava novos olhares benevolos, novos amplexos de mãe; e sobre o berço da criança desdobrou as suas azas protectoras o anjo da caridade christã, mais sorridente, mais bello e formoso que ess'outro anjo da philanthropia moderna.

Sempre, porem, o enigma do futuro continuará pairando sobre o menino que contemplamos deitado no berço: será um santo ou um criminoso?; subirá ao altar ou ao cadafalso?

VAZQUES MELLA

O passamento do incomparavel tribuno deixou immorredouros traços da sua inconfundivel pessoa nos annaes do mundo catholico.

Mella, sendo hespanhol de origem e tendo amado com enthusiasmo a raça, será notadamente para o catholicismo mundial uma figura de relevo maximo.

Foi *politico* de convicções arraigadas que não as vendeu por promessas tentadoras nem offerecimentos vantajosos.

Foi *sociologo* de largo descortino apresentando visões geniaes sobre a soberania social, politica e ainda nacional, que mais duma vez desfez as intrigas do anticlericalismo, que se ampara na muralha duma *lei* fabricada por

um grupelho sectario para combater leis superiores e divinas.

Foi *academico* duma correccão de linguagem impecavel, e cujo discurso inicial todos esperavam, como todos os surtos geniaes de Mella.

Foi *orador* estupendo, sem rival talvez na lingua hespanhola, porque era mais completo e profundo que Donoso e Castelar.

Foi *philosopho* de vistas maravilhosas, numa profundeza e amplitude de applicações que sagrou para sempre a sua memoria em linhas de esculptural belleza.

Mas este homem leigo, este tradicionalista cultissimo, respeitado pelos proprios racionalistas, que lhe admiravam o talento e o genio, salientou-se, immortalizou-se como *theologo* e apologista catholico, elevandó-se serenamente ás mais altas e puras regiões do pensamento christão.

Deixou-nos como ultima lembrança «*A Philosophia da Eucharistia*» obra prima que ligará o nome de Mella ao sacramento de amor para sempre.

Morreu quando ultimava a preparação dos seus livros, verdadeiras joias da litteratura catholica.

Na vida intima era por todos estimado, por sua graça e chiste admiraveis.

Vivia só, pois nunca se casou, tinha apenas um casal, na sua companhia, que lhe cuidava das coisas materiaes, e os grandes amigos do seu espirito foram-lhe os livros.

Podia ter sido rico; foi convidado para fazer conferencias na Argentina, e o seu passeio teria sido um triumpho e uma vantajosa viagem, pecuniariamente, mas não attendeu ás grandezas humanas.

Mella foi o cantor do catholicismo, e da Igreja um dos apologistas consummados, profundo, vibrante e soberano.

MONS. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



ARARY — Vista da Matriz de São João Baptista das Posses

Collegio Santa Escolastica

DIRIGIDO POR MADRES BENEDICTINAS

SOROCABA - (Est. de S. Paulo)

INTERNATO para meninas, Escola de Commercio, Jardim da Infancia, Cursos de Bordados, Costura, Corte, Linguas, Piano e outros Instrumentos, Pintura, etc. etc.

SEMI-INTERNATO tambem para meninos.

DIPLOMAS para Estudos Primario, Secundario, Commercio, Corte, Tachygraphia, Dactylographia.

Enviem-se prospectos a quem os pedir d Ruma. Madre Priora

Mehr licht...



GOETHE, o mais celebre dos poetas allemães, escriptor de primeira plana, o precursor das grandes descobertas contemporaneas, verdadeiro sabio no sentido mais rigoroso da palavra, ia exhalar o ultimo soluço depois de attingir e ultrapassar a meta dos oitenta annos. Impressionado pelas trevas funebres precursoras da morte pediu que lhe

abrissem as janellas para que o sol banhasse a estancia com todos seus esplendores. *Mehr licht*: mais luz!... Mandar um doente abrir as janellas nada tem de particular e muito menos de mysterioso: mas era um pensador, um sabio, um poeta que se despedia do mundo, motivo pelo qual sua phrase adquiriu grande celebridade e é muito possivel que se conserve fresca e vivaz de geração em geração, como um symbolo poetico da mente humana que, sequiosa de luz e mal avinda com as trevas adensadas em torno dos phenomenos e dos grandes problemas, exhala a toda a hora o famoso grito: *mais luz*.

O conhecimento da verdade é uma de nossas ingenitas aspirações: quando a sciencia humana se desdobra e se enriquece quando se vão descerrando as folhas do immenso livro da criação para nos revelar novas leis, novos elementos chimicos, novas transformações da egia, todos os espiritos cultos e quantos acompanham o assombroso progredir da civilização scientifica exultam de prazer e de entusiasmo.

Mas apesar dos laboriosos esforços das mentalidades mais conspicuas nosso espirito não pode achar socego e quietação porque, segundo a confissão franca e sincera dos que mais avançaram em suas investigações, os horizontes tornam-se cada vez mais vastos e dilatados. Assim os cientistas mais abalizados são forçados a confessar sua suprema ignorancia e Socrates, o maior philosopho da Grecia antiga, foi aclamado pelo oraculo de Delphos, o maior sabio do mundo por ter tido a genial franqueza de dizer: *só sei que não sei nada*. O infinitamente grande nos esmaga, o infinitamente pequeno nos confunde.

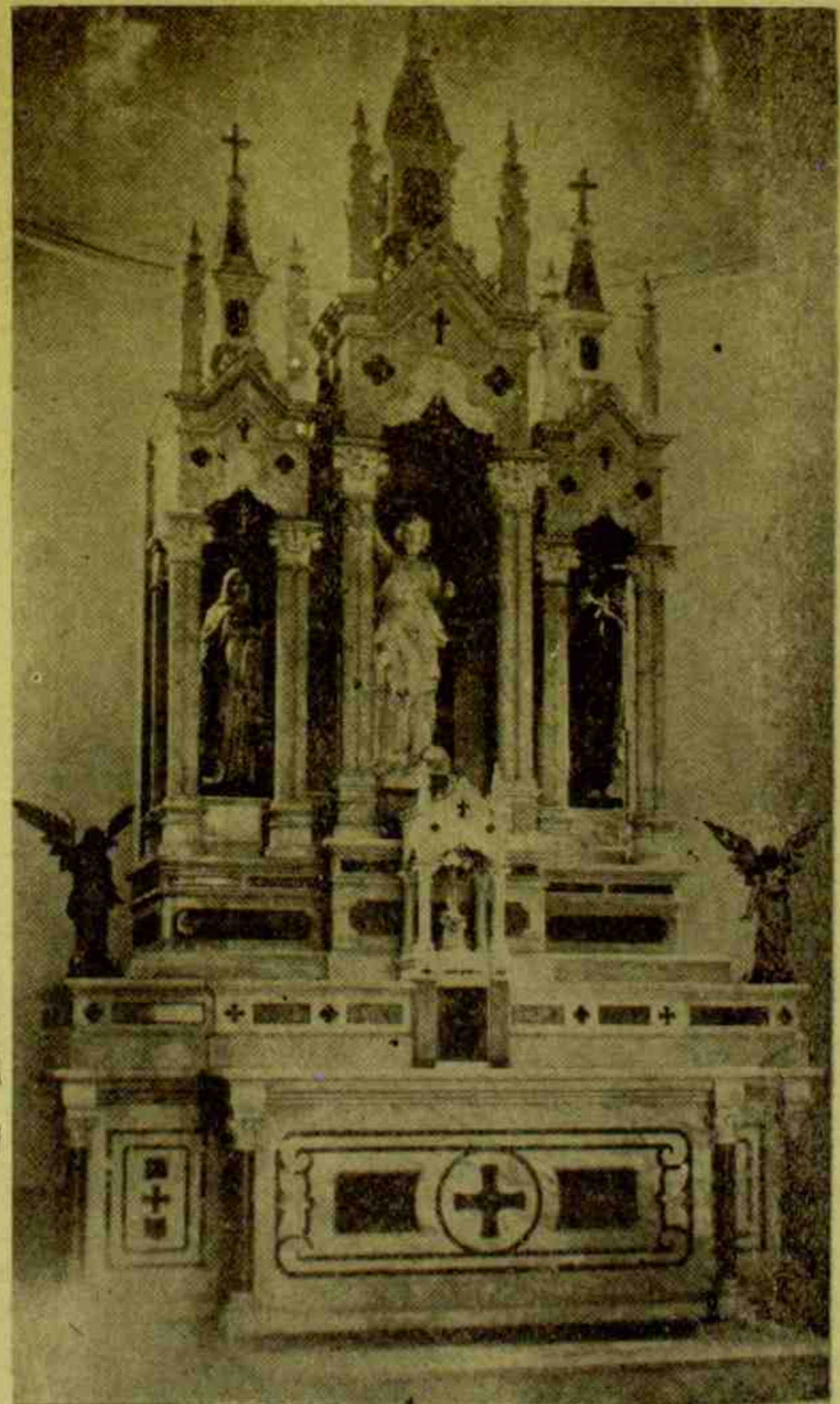
O intrepido Colombo lançou-se ao mar numr pequena frota, a este mar que o vulgo chamava immenso e sem limites, e transcorridos mais de dois mezes de luctas titanicas contra os elementos e contra a fatalidade poude gritar, quando entre as brumas do horizonte avistou as silhuetas mal definidas do Novo Mundo: *terra, terra!*...

No mar immenso e sem fundo da verdade nunca houve navegante tão feliz. Newton, Kepler, Galileo, Laplace e Le-Verrier cahiam

desacorçoados e finavam-se a exhalar o grito lancinante de Goethe moribundo: *mais luz*.

Essa ignorancia torna-se mais palpavel nas questões de maior relevancia e nas incognitas dos problemas cuja solução mais nos interessa porque mais se relacionam com nossos destinos temporaes e eternos. Ignoramos a titanica energia que faz voltear sobre nossas cabeças esses globos luminosos; a origem e o futuro dos mundos planetares do systema solar; os segredos de Marte que apparece rubicundo dardejando scintillações de significação incerta; os encantos de Venus, estrella matutina e vespertina, presa sempre na sympathica attracção do astro rei; nada sabemos de Jupiter, de collosaes dimensões, cortejado por cinco satellites; do diadema luminoso que cerca o planeta Saturno e que se passeia pelos espaços celestes, impando de vaidade; do minuscuro Mercurio sempre immerso nos esplendores do foco central; de Urano, de Neptuno, das nebulosas, das estrellas, de suas distancias e ordenadas evoluções.

Ignoramos a constituição geologica do planeta, onde navegamos pelas regiões ethereas,



ARARY — Altar-mór da Matriz

(Marmoraria S. João Baptista de Alberto Sideria)

equilibrado no espaço com não menor solidez que mobilidade: ninguém nos revelou seus alicerces, a natureza de sua hypothetica pyrosphera, e seus destinos eternos.

Nuvens tenebrosas e impenetráveis envolvem os mysterios da vida e da morte, as forças sublimes que reproduzem as espécies dos entes vivos, as vibrações da massa cerebral, a complexa organização dos nervos, os arcanos da liberdade humana. Toda a região de além campa nos enche de pavor; os mortos não contam a sorte de suas almas; os espiritos livres dos laços da carne não vem esvoaçar nesta baixa esfera ou pelo menos, não fazem novas revelações que nos livrem de aniedades. Aparecemos aqui envolvidos nas sombras do desconhecido, vivemos immersos na ignorancia, sahiremos incertos de nosso porvir.

Confessemol-o duma vez: o estado actual das sciencias está tão longe de satisfazer as ancias de nosso espirito, como as pequeninas gottas de orvalho para matar a sede dum enfermo, torturado pelas quenturas da febre. Esperamos pelo clarear duma nova aurora nas regiões serenas da eternidade e não podemos abafar o grito dos que moram nas enxovias: luz, mais luz; liberdade, mais liberdade...

I. B. A.



Leão indefeso

Aos martyres do Mexico

*Percebe, a farejar, a rubra carne humana,
e sente não rasgal-a em nacos forte leão.
Como lhe saberia o sangue, que espadana,
jumégante sorver na febre da ambição!*

*Numa jaula sem luz arrasta a vida insana,
vendo, por seu senhor, o que é que os homens
[são.*

*Nem, a selva, de longe, a seu pezar se irmana...
Treme-lhe a juba, e raiva, e espuma, e ruger
[em vão...*

*A jaula, mesmo de ouro, é insulto que escraviza,
quer enclausure um leão, quer enclausure um
[homem.*

Ser objecto do olhar do mau, sensibiliza,

*dóe, pois feito palhaço, o leão não quer que
[o tomem.*

*Assim cruel tyranno aos christãos martyriza,
Como a indefesos leões em jaulas que os con-
[somem...*

P. ARMANDO GUERRAZZI

o grande concurso celestial

Conto de PEDRO AMAY

REUNIDO junto ao tio João, interessante grupo de crianças ouvia, boquiaberto, com os olhos assombrados, os contos e historias que o bom velhinho contava ao seu attento auditorio.

Este acabára de presenciar a narração de um conto, onde os duentes e os phantasmas appareciam a granel, ás dezenas e centenas, mas, como o sol tardaria ainda uma bôa hora em desaparecer da face do nosso planeta, vozes, ao principio timidas e depois mais imperiosas exigiram do narrador outro conto.

— Arre! Que creaturas!... disse o tio João com comica indignação, faz duas horas que estou falla que falla... já tenho a garganta mais secca que os rios do Ceará, em tempo de secca, e a lingua em pandarécos!...

— Vamos, tio João, seja bondoso! Não nos deixe com o desejo de saborear as suas bellas historias!...

Tanto supplicaram as rosadas boccas das crianças e tão desconcertadas ficavam, ante as negativas do velho, que este enternecido por fim, deu o braço a torcer e começou a historia:

— No dia em que se celebra a sua festa, 29 de Junho, o bom São Pedro estava mais contente que umas castanholas.

Acabava de chegar á Gloria uma procissão de almas mais resplandecentes que o sol e como isto acontecia mui raramente, pois os pobres mortaes iam direitinhos ao Purgatorio e alguns mesmo ao Inferno, o veneravel Porteiro do Céu, decidiu solemnizar o acontecimento.

Tomou suas chaves e, chim, cham, chim, cham, dirigiu-se ao Padre Eterno que estava sentado num throno todo de ouro e brilhantes.

— O que te traz até aqui, Pedro? perguntou o Senhor.

— Direi immediatamente a Vossa Divina Magestade. Hoje é dia de alegria no Céu; abri a Porta do Paraizo a uma centena de bemaventurados e como o caso vae se tornando cada vez mais raro — aqui o Padre Eterno suspirou tristemente — venho pedir humildemente a Vossa Divina Magestade licença para organizar uma festa. Quero fazer um concurso de virtudes para premiar a melhor que se apresente.

— Concedido, Pedro. Fazê os preparativos.

— Obrigado! Vereis que festa mais bonita e interessante.

Tornou novamente pelo mesmo caminho, chim, cham, chim, cham, e chegou até a portaria. Tomou penna, tinta e papel e escreveu num cartão que, em letras muito redondas, dizia:

« Grande concurso celestial. — Para mostrar o regosijo que nos causa a entrada de cem bemaventurados no Céu, decidimos organizar um concurso de virtudes.

1.º premio: — Direito de sentar-se aos pés da Santissima Virgem por todos os seculos dos seculos.

2.º premio: — Uma estrella.

O Jury será composto do Padre Eterno, a Santissima Virgem Maria, Nosso Senhor Jesus Christo e o Espirito Santo.

Nota: — Não serão admittidas as virtudes de origem duvidosa».

Olhou São Pedro com complacencia e alegria para o formoso cartão e foi collocal-o com quatro taxinhas na Porta do Paraizo.

Chim, ta ta chim, tarará, ta ta chim, chim... A orchestra dos anjinhos tocava uma marcha triumphal. O Jury entrava solemnemente e ia occupar os seus luxuosos thronos.

O palacio celestial regorgitava: patriarchas, virgens, prophetas, martyres, anjos, apóstolos, confessores, todos os moradores do Céu. Dava gosto ver.

Uma a uma, no meio dos calorosos applausos, começaram a chegar as virtudes.

Primeiro a Fé, a Esperança, a Caridade. Logo a seguir a Justiça, a Prudencia, a Fortaleza, a Temperança. Depois a Paciência, a Resignação, a Castidade, a Dili-gencia, a Tolerancia, a Piedade, e outras muitas vir-tudes que se agruparam num canto do salão.

Esperou-se ainda uma meia hora, para si acaso alguma demorasse e começou-se a selecção.

Cada uma devia dizer a viva voz perantè o Jury os meritos que possuia para ser merecedora do premio.

Conforme iam passando Nosso Senhor Jesus Christo ia pousando os olhos sobre ellas para as reconhecer; faltavam já muito poucas, umas cinco ou seis, quando o Divino Filho inclinou-se para seu Pae e lhe disse algumas palavras em voz baixa.

Este olhou de lado a lado, cochichou com a Santissima Virgem e o Espirito Santo, fallou depois com São Pedro, ouviu São Paulo, que estava bem perto delle, e como si fôra uma explosão de polvora a sua voz espalhou-se no recinto do salão. Faltava uma virtude!

São Pedro correu á Porta para ver si enchergava a negligente que assim se fazia esperar. Investigou á direita e á esquerda... Nada. No branco caminho não se via uma só alma.

Tomou o binoculo de largo alcance e olhou para a Terra. Num monticulo, encolhidinha, vestida com uma tunica simples e pauperrima, estava uma figura humana. São Pedro, ao vel-a, deu um grito de alegria, o que fez o Jury dirigir-se precipitadamente em sua direcção, acompanhado das virtudes e toda a corte celestial.

— Quem é? Quem é? perguntavam todos ansio-samente.

Nosso Senhor Jesus Christo que já sabia quem faltava, chegou-se até sua Divina Mãe e disse sorrindo:

— Collocae uma almofada a vossos pés, Senhora, porque é esta que levará o premio.

Era a Humildade, que não se considerando virtude, faltara ao grande concurso celestial.

Traducção.

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

Curityba.

Notas & Noticias

A CONTROVERSIA ENTRE O VATICANO E O FASCISMO. — Uma parte da imprensa de Roma bordou commentarios sobre o artigo ultimamente publicado pelo «Osservatore Romano», considerando-o um recuo do Vaticano, ou mesmo, uma retirada estratégica. Porém, ordens indirectas do governo previnem a imprensa de que «a controversia surgida em torno do discurso do Papa foi considerada absolutamente encerrada com o artigo do «Osservatore Romano».

A EXPEDIÇÃO POLAR DO DIRIGIVEL «ITALIA». — O rei da Italia recebeu o general Nobile, com o qual conversou demoradamente.

O commandante do «Italia» expoz ao soberano os planos da expedição polar e falou sobre os preparativos que estavam sendo feitos para esse empreendimento.

— Despachos de Pontsmouth dizem que, desde a chegada alli, verdadeira multidão tem visitado o «Cittá Di Milano», o navio lança-cabos que vae servir de base á expedição polar arctica do general Nobile.

— Já foi remettida ao general Nobile a Cruz de carvalho que o Papa pediu para ser lançada sobre o Polo Norte, de bordo do dirigivel «Italia».

— O Papa tambem enviou ao general Nobile uma estatueta de Nossa Senhora de Loreto, para ser transportada no dirigivel «Italia», na sua viagem ao Polo Norte. A imagem, feita de cedro, era uma das mais bellas esculpturas dos jardins do Vaticano, tendo sido abençoada pessoalmente por Pio XI.

ELOGIOS A SANTOS DUMONT E A AVIAÇÃO BRASILEIRA. — O «Intransigeant» de Pariz dedica duas columnas ao Brasil e a Santos Dumont, que qualifica de apóstolo da aviação. O jornal exalta os serviços prestados por technicos brasileiros á aviação mundial e diz que o Brasil será, dentro em breve, uma grande potencia aerea, porque dispõe de elementos que faltam aos outros paizes e possui profissionaes absolutamente senhores de todos os segredos modernos da aviação, que tem em suas mãos todas as applicações praticas.

O jornal faz um estudo minucioso das linhas aereas projectadas e conclue elogiando a iniciativa dos organisadores do Congresso da Aviação, que se reunirá proximamente no Rio de Janeiro e a cujo resultado liga summa importancia.

NOVO SUBMARINO. — Foi lançado ao mar, no porto de Cherburgo, o novo submarino francez «Redoutable».

As alegrias do lar consistem nas boas leituras, portanto, assignae, hoje mesmo, a "AVE MARIA".

PREMIO PARA AVIOES. — A Associação Aerea, de Pariz, resolveu abrir um concurso para aviões ligeiros, instituindo um premio ao vencedor, de 150 mil francos.

A PROCURA DE SUPPOSTOS THESOUROS. —

A proposito das intenções de exploradores britannicos que, ao que se annuncia, vão procurar thesouros dos jesuitas na Bolivia, os jornaes publicam entrevistas interessantes.

Numa dellas, o reitor da Provincia Jesuitica declarou que tudo isso não passa de méra fantasia; quando os padres da Companhia de Jesus foram expulsos da Bolivia, em 1767, a ordem de expulsão teve cumprimento no mesmo dia, não tendo havido, portanto, tempo para occultar os thesouros, os quaes além disso, jamais tinham possuido esses sacerdotes.

O reitor diz innocuas as intenções dos exploradores, accrescentando que é de lamentar a pobreza inventiva daquelles que, não só na Bolivia, mas em toda a America, andam á cata de thesouros de jesuitas, quando o verdadeiro thesouro dos sacerdotes, que colonisaram e catechisaram os selvícolas, ahí está patente aos olhos de todos: a civilisação da America, devida á conquista e á obra dos padres jesuitas.

ENTREGA DA FAZENDA DE LAS JULIAS. —

A fazenda de Las Julias, que pertenceu ao general Francisco Gomez Visgarra, fusilado juntamente com o general Arnulpho Gomez, no Mexico, foi entregue á viuva do primeiro desses officiaes, pela procuradoria geral da Republica.

Essa fazenda tinha sido confiscada por occasião da revolução, chefiada pelo proprietario desse immovel.

PATRIOTAS NICARAGUENSES MORTOS POR FUZILEIROS YANKEES. — Um contingente da Marinha norte-americana, das tropas de desembarque, atacou um pequeno grupo de adeptos do general Sandino, matando 3 e ferindo 4.

— O Ministerio da Marinha annunciou que, no combate perto de San Juan de Telanica, entre os revoltosos nicaragüenses e os fuzileiros norte-americanos, foram mortos dois soldados do general Sandino, ficando cinco feridos.

— Os fuzileiros americanos capturaram dois soldados das forças do general Sandino, os quaes confessaram que o chefe revoltoso, neste momento, tem apenas, sob o seu commando, um escasso destacamento de 200 homens.



O meio de se evitar a tuberculose

Parece incrível que com os progressos extraordinarios da sciencia, ainda não se tenha descoberto um medicamento efficaz para a cura da tuberculose. Infelizmente assim é; a tuberculose, esse horrivel flagello da humanidade, continúa ceifando um grande numero de vidas preciosas, com uma furia insana e impiedosa.

Não ha remedio para a cura da tuberculose, é doloroso confessar-se. Mas, felizmente, existe um meio infallivel de evitar-se a tuberculose.

Todos nós sabemos que os resfriados, as tosses, as bronchites são a principal causa dessa horrivel enfermidade. Alem disso, as pessoas enfraquecidas e descalcificadas contraem mais facilmente esse terrivel mal, do que as fortes e robustas. O meio infallivel de evitar-se a tuberculose consiste, sobretudo, em se evitarem os resfriados, as tosses, as pneumonias e se calcificarem os pulmões.

Tendo-se o cuidado de se tomar de manhã, ao sahir de casa, e á noite, ao se recolher, o Cognac de Alcatrão de Xavier, evitam-se todas as enfermidades dos pulmões. O Cognac de Alcatrão de Xavier calcifica os pulmões, fortalece e dá vida ás pessoas enfraquecidas. Alem disso o Cognac de Alcatrão de Xavier é um medicamento precioso para combater as tosses, as bronchites, os resfriados, a asthma, etc.

O Cognac de Alcatrão de Xavier é exclusivamente empregado para todas as molestias dos pulmões. E' encontrado em todas as pharmacias.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez.

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 X 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de vários Santos, Martirológio, Oração, Epístola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epístola, meditação, pensamentos devotos e propósitos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem histórica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaquaribe, 93 - Caixa, 615 - S. PAULO

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

S. Paulo — d. Idalina Alves agradece a Frei Galvão uma graça alcançada e pede publicação.

Alegre — d. Elisa Botelho envia 5\$000 para uma missa por alma de Raymunda Laurindo dos Santos e mais 1\$000 para velas.

Mocóca — d. Lina Leopoldina Pinheiro encommenda duas missas, uma por alma de José Fernandes Pinheiro e uma por alma de José Pinheiro da Silva. — d. Guilhermina Thomasia pede celebrar missas pelas almas em geral, por alma de Benedicto Oliveira de Souza, em acção de graças por favores recebidos e em louvor de S. João, de Sta. Therezinha e do P. Anchieta. — d. Thomises Dias encommenda duas missas, uma a Sto. Antonio e outra a N. Sra. do Montserrat de Barcelona. — sr. José Theophilo Dias offerta uma missa por alma de seu pae Theophilo Custodio Dias. — d. Ercilia Santos Figueiredo encommenda tres missas, uma por alma de Aristides Gonçalves dos Santos, uma por alma de Urias Gonçalves dos Santos e uma por alma de Carolina Santos Figueiredo.

Rio Preto — d. Hortencia Villela de Araujo, tendo estado com sua filhinha Hortencinha gravemente enferma, recorreu ao Imm. Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus e tendo alcançado o seu restabelecimento, vem agradecida, cumprir o voto que fez, enviando 3\$000 pela publicação. — A mesma, cumprindo um voto que fez pelo restabelecimento de sua amiguinha Maria de Lourdes Carvalhaes, que alcançou por intermedio do Imm. Coração de Maria, envia 2\$000 pela publicação.

Passo Fundo — d. Anna manda rezar duas missas em agradecimento por favores recebidos do P. Claret e envia 1\$000 pela publicação. — d. Elfrida Moraes Bergel manda celebrar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças por favores recebidos pela novena das tres Ave Marias e envia 2\$000 para velas em honra de todos os Santos. — d. Mariquinhas Aguiar em cumprimento de promessa ao Coração de Maria envia 10\$000 para o Templo Votivo de Roma.

Guaxupé — d. Clara Martins envia 5\$000 para uma missa a S. José por uma graça alcançada.

Itoby — d. Esterina manda celebrar tres missas, uma a Sta. Therezinha, uma a N. Sra. da Penha e uma pelas almas do Purgatorio. — sr. Donatto Gozzo manda celebrar uma missa a S. Donatto em acção de graças.

Itapira — d. Gertrudes Maria agradece uma graça recebida de Sta. Therezinha e mais quatro recebidas do Coração de Maria, envia 20\$000 de esmola, sendo 5\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

Estrella — A Irmã M. Branca manda celebrar cinquenta missas pelas almas, duas em intenção particular, uma em honra de S. Roque e uma em honra de S. José.

Ribeirão Preto — sr. Antonio Celio Golfetto encommenda uma missa por alma de Marcos Golfetto.

Passos — d. Maria de Lourdes Moreira de Souza pede celebrar uma missa a S. José e duas a S. Raymundo, de promessa.

Espirito Santo do Pinhal — d. Isaura P. agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e outra por intermedio de Sta. Therezinha. — J. P. agradece a SS. Virgem diversas graças alcançadas com a novena das tres Ave



TUPACERETAN

Men. Carlos Moraes Fernandes

Marias e uma de Sta. Therezinha. — d. Marina de T. agradece ao Coração de Maria uma graça recebida e envia 2\$000 de esmola. — d. Margarida Pierrone manda celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio.

Barretos — d. Altina Campos encommenda cinco missas, uma a Sta. Therezinha, uma as almas do Purgatorio, uma a Immaculada Conceição, uma ao Sagrado Coração de Jesus e uma pelas almas de seus paes Francisco Xavier Mendes e Francisca Maria de Jesus.

Piumhy — d. Maria Magdalena Oliveira pede celebrar uma missa.

Jacuby — d. Geraldina Souza encommenda uma missa por alma de Jesuina.

S. João Nepomuceno — d. Abigail Lintz Freitas por uma graça alcançada em favor de seu marido toma uma assignatura da «Ave Maria» e pede publicação.

Cruz alta — d. Antonieta Mantelli manda celebrar duas missas por alma de Carolina e uma por alma de Juliano. — d. Amelia Thomaz Lepio envia 15\$000 para uma missa e 5\$000 para velas ao Coração de Maria por graças recebidas. — d. Amelia Fontoura manda rezar

uma missa em acção de graças ao Coração de Maria. — Uma filha de Maria agradece um favor a N. Sra. Aparecida e ao P. Claret e envia 5\$000 pela publicação. — d. Amelia Fontoura manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. e do P. Claret por graças recebidas.

Bahia (Dourado) — d. Maria Brazilia Dinis para publicar suas promessas e graças alcançadas offerta uma esmola.

Ijuhy — d. Francisca Panichi manda celebrar uma missa ao Coração de Maria por favores recebidos. — Dr. Ricci manda celebrar doze missas por alma de Amalia no Santuario do Coração de Maria. — d. Victoria Chiarapetta manda celebrar uma missa a N. Sra. Aparecida, uma segundo sua intenção, uma por alma de Carlos, uma por alma de Miguel, uma por alma de Josephina, uma por alma de Maria, uma por alma de Thomasia e uma por alma de Miranda.

Casa Branca — d. Clara Marques cumprindo uma promessa em favor de sua cunhada Esther de Carvalho Marques, envia 5\$000 para uma missa e 3\$000 pela publicação.

S. João — d. Leonor de Azevedo manda celebrar duas missas por alma de J. C. de Oliveira, uma por alma de Prudenciana Azevedo e uma por alma de Gabriella Costa.

Julio de Castilhos — d. A. Rocha manda celebrar uma missa pelas almas de José e Luiz.

Poços de Caldas — d. Thereza Frutos em agradecimento ao Coração de Maria por uma graça alcançada envia 1\$000. — d. Luiza Mendes manda celebrar uma missa a Sta. Therezinha e outra as almas mais necessitadas. — d. Maria Tavares envia 5\$000 para uma missa por alma de seu esposo. — d. Josina Monteiro manda celebrar duas missas, uma por alma de Silvio Monteiro e outra por alma de Martiana Monteiro. — d. Zinha Vianna envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas pelas almas de Maria, Constantina, Anna, Rita e Cosme Monteiro. — d. Luiza Andrade agradece immensamente ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça recebida e pede a sua publicação. — Uma Filha de Maria da graças a Sta. Therezinha por um favor recebido. — O Rvmo. P. João pede uma prece ao Coração de Maria para que volte a paz e a tranquillidade numa familia atribulada.

Vargem Grande — d. Athanasia Castrovejo agradece varias graças alcançadas do Coração de Maria e envia 3\$000 de esmola. — sr. Bonifacio Raymundo manda rezar uma missa por alma de Concheta Raymundo. — d. Magdalena Gloni envia 5\$000 para uma missa por alma de Constanção Medici.



(Continuação)

— Está claro que me lembro; mas, que importancia tem isso?

— Pois, é d'elle que eu queria falar... A senhora tal vez não reparou, mas elle estava também de luto como nós. Cumprimentou-nos e ficou olhando-nos. Eu nem sequer virei a cabeça, mas, parece-me que continuou acompanhando-nos com o seu olhar até que nos perdeu de vista na esquina.

Neves falava com os olhos baixos e fixos nas mãos, medindo as palavras, receiosa de se exprimir com demasiada vehemencia.

A velha empregada escutava-a enlevada.

— A senhora nada me perguntou; nem porque me cumprimentava, nem de onde eu o conhecia. Teria eu gostado tanto dessa pergunta!...

— Será o mesmo si lho perguntar agora — respondeu Mercedes, enternecida pela ingenuidade da jovem.

— Foi um domingo, de manhã, muito cedo, na igreja de São João. Creio que nunca o tinha eu visto e menos conhecido e acho que elle também me não conhecia. Vi-o quando elle voltava da sagrada Meza da Comunhão, com os olhos baixos, as mãos postas, o rosto claro e contornado com o cabello abundante e fino e o trajo preto como a gravata. Foi acompanhado de outros tres ou quatro moços, mas si reparei nelle, foi por andar de luto. Não sei porque quando vestida de luto parece que só reparo em pessoas que assim andem, como nós, de luto.

— Lá isto é verdade.

— Eu bem sei que não queria outros pensamentos, que os adequados ao lugar santo, onde nos achavamos, mas a figura do jovem enlutado não se afastava de minha imaginação. Tal vez também não tenha mãe, pensei eu... Não podia vel-o por ter ido elle para atraz do lugar onde eu estava. Assim facilmente pode dominar meu pensamento até sair da igreja. Ao levantar-me tinha eu a esperança de vel-o ajoelhado, dando graças. A igreja era, todavia algo escura, ainda que é certo que de proposito não o quiz procurar com meu olhar. Não ficava bem no lugar santo... Ao sair, na porta da igreja, ouvi umas mocinhas commentar: «São estudantes da Escola Industrial».

— Com certeza, com certeza — acrescentou a velha Mercedes.

— Procurei esquecer e não pensar mais nisso, ainda que quando volto tanto da igreja como da casa de meu avô, venho sempre com o coração encolhido, pensando na tristeza de minha casa e de meu pae, que está sósinho... Foi num dia destes que eu voltava sósinha da igreja, que, ao atravessar a praça de São João, percebi junto de mim uns passos, e sem dar-me tempo para me virar, encontrei-me com o mesmo moço enlutado, que, chapeu na mão, apresentava-me minha bolsa, dizendo-me com voz entrecortada pelo cansaço da corrida que acabava de dar: «E' tal vez da senhorinha esta bolsa?» Fiquei tão suffocada que, antes de lhe dar a resposta, tomei a bolsa nas mãos, sem me dar conta do que estava fazendo. «Então é sua?» repetiu elle, sem deixar de me olhar, com o chapeu na mão. Compreendo que o devia ter convidado a pôr seu chapeu, mas não me veio á idéa... Dava-me conta do que devia dizer e fazer, mas nada fazia do que pensava. «Sim, é minha», pude dizer finalmente, procurando deixal-o. Elle também deu um passo para trás. «Encontrei-a numa cadeira ao lado da que a senhorinha occupava na igreja, e pensei logo que a teria esquecido ahí». «Muito obrigada, muito obrigada», pude enfim dizer; e lembro-me que fiquei olhando-o como que perguntando: Não faça caso de mim que sou uma tôla e nem sei tirar palavras da bocca e agradecer sua gentileza. Não sei si elle soube ler meu pensamento. Por um momento, ao retirar-se, pareceu-me que estava elle tão commovido e suffocado quanto eu. Quiz despedir-me d'elle com uma significativa inclinação de cabeça, como eu o tinha visto fazer sempre a minha mãe, mas não tive expediente para cousa nenhuma: fiquei com a impressão de ter sido muito ridicula. Cheguei a casa tão descontente de mim mesma que, de bôa mente, teria chorado. Estava meu pae na sala de jantar com o rosto cheio de sombras. Ao vêr-me entrar, teve um sorriso tão forçado como quem procurava occultar-me a dôr que lhe carcomia a alma. Nem me atrevi a lhe explicar o que se havia passado. Si ainda tivesse mãe, sem demora lhe contaria tudo, ainda que fosse para obter apenas de seus labios uma palavra tranquillizadora, assegurando-me de não ter commettido uma falta de attenção, como imaginava.

Neves fez aqui uma longa pausa. Frequentemente se abstrai e se esquecia de tudo, para não pensar senão na mãe que seria sua amiga fidelissima e amorosa.

— Creio eu que a senhora é incapaz de fazer um papel ridiculo — acrescentou Mercedes, julgando que Neves soffria ainda pelo seu pouco expediente em agradecer a fineza ao joven estudante.

Neves pareceu tornar a si subitamente.

— Ah! é verdade que lhe estava explicando...

E proseguiu:

— Si fosse apenas este meu sentimento... Desde aquelle dia tornei a vê-lo muitas vezes.

(Continúa)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositorio geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

INSTITUTO PROPEDEUTICO

Estabelecimento de ensino fundado em 1913

Internato, Semi-internato, Externato. — Cursos: seriado, admissão e preparatorios. — ESCOLA DE COMMERCIO. —

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA. — INSTRUÇÃO MILITAR.

Director: Prof. JOSÉ PEREIRA RIBEIRO

Anno lectivo: 1.º de Março, 30 de Novembro

PONTE NOVA (Minas)

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos



TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICILIS COMER BEM DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Prodigio Maravilhoso

Um paciente atacado de uma bronchite de máo caracter, tem alliviado consideravelmente com frascos do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e esperava estar radicalmente curado.

O abaixo assignado attesta que, soffrendo pessoa de sua familia de uma bronchite de máo caracter grave, obteve sensiveis melhoras estando em vias de restabelecimento, com o uso apenas de tres frascos do excellente PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do habil pharmaceutico Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto.

Pelotas, 17 de Dezembro de 1922.

Mathias J. de Guimarães

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

POMADA

Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA

Tira Sardas, Espinhas, Pannos, Rugas, Empiçens Tornando a pelle nova e avelludada.



A VENDA EM TODO O BRASIL

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO : NESTA ADMINISTRAÇÃO

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

INHAME



Impurezas do sangue, molestias da pelle, syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

S/A COOP. RESP. LTD.

End. Telegr.: "BANCREBITO" - RUA DA QUITANDA, 6
Telephones: 2-1240, 2-4405, 2-4406 e 2-4407 - Caixa, 2813
S. PAULO - Agencia no Braz (Capital):
AVENIDA RANGEL PESTANA, 286 - Telephone: 9-1218

OPERAÇÕES QUE REALISA:

DESCONTO DE TITULOS sobre praças do Paiz, a taxas modicas.
ABERTURAS DE CREDITOS em C. Correntes Garantidas, me-
diante caução de titulos e valores.

COBRANÇA DE TITULOS sobre qualquer Praça do Paiz e do
Exterior.

REMESSAS DE DINHEIRO para qualquer Paiz da Europa, das
duas Americas e dos outros Continentes, por meio de selecta
rêde de

CORRESPONDENTES-DIRECTOS

RECEBE DEPOSITOS ás seguintes taxas:

C. Corrente Movimento	a 4 %
C. Corrente Limitada (desde 50\$000 a 10:000\$000)	a 5 %
Conta a Prazo Fixo por 3 mezes	a 6 %
Conta a Prazo Fixo por 6 mezes	a 7 %
Conta a Prazo Fixo por 12 mezes	a 8 %
Conta Previdencia Infantil	a 9 %

Para suas operações bancarias, consulte sempre o

BANCO DE CREDITO DO ESTADO DE S. PAULO

Filiaes e Agencias: SANTOS, Rua 15 de Novembro, 162; CAMPINAS, Rua B.
Jaguara, 17; SOROCABA; SÃO ROQUE; SÃO BERNARDO; VIRADOURO;
CEDRAL; CONCHAS; CATANDUVA; MIRA-SÓL; IGNACIO UCHOA;
SOCCORRO; LEME. — Em organização: BOTUCATÚ; MONTE APRAZIVEL.

*As assignaturas da "Ave Maria" podem ser pagas neste Banco,
em qualquer das agencias acima mencionadas.*